

Shiyu continuava chutando Xu Sanshi sem piedade. Ele havia proposto essa luta justamente para extravasar toda sua raiva, e agora estava liberando cada gota de fúria acumulada. Xu Sanshi sofria com cada golpe - nenhum dos chutes de Shiyu era fraco ou superficial. — Chega! Você já se vingou o suficiente. Quer continuar chutando até quando? — Bei Bei não aguentou mais assistir e gritou, sua emoção tão intensa que faíscas de eletricidade cintilavam ao seu redor. Vários amigos de Xu Sanshi começaram a reclamar também, exigindo que Shiyu parasse. Para surpresa de todos, Shiyu realmente interrompeu os chutes. Virou-se lentamente para encarar Bei Bei, cujo olhar furioso quase saltava da cara para agredi-lo. — Em vez de ficar me ordenando parar, por que não convence seu amigo Xu Sanshi? Basta ele dizer uma palavra que eu paro imediatamente, e essa luta termina de verdade — Shiyu lançou um olhar lateral para Xu Sanshi, que estava em péssimo estado. — Mas se ele insistir em ficar calado, continuarei batendo. Mesmo que eu o mate a chutes, você não poderá reclamar. — Culpe ele por ter aceitado essa luta, por ter perdido e por não admitir a derrota. — Não venha me acusar moralmente. Você não tem esse direito, nem ninguém aqui — Sem esperar resposta, Shiyu voltou a chutar Xu Sanshi com força. O tempo da luta nunca dependeu dele, mas sim da decisão de Xu Sanshi. [Nota do Autor: 10 votos mensais, 50 recomendações ou 150 novos favoritos = capítulo extra. Ontem atingimos todas metas! 3 capítulos extras serão postos à noite.]

### CAPÍTULO 55 - A INTERVENÇÃO— Você...

— Bei Bei tremia de raiva, com vontade de atacar Shiyu por tratar seu amigo daquela forma. Preocupava-se secretamente - conhecia Xu Sanshi o suficiente para saber que ele preferiria morrer a pronunciar as palavras de rendição. Shiyu cavara essa armadilha desde o início. Os apoiadores de Xu Sanshi protestavam, achando a atitude de Shiyu desumana. Outros, porém, só queriam diversão: — Xu Sanshi, renda-se logo! O que custa engolir o orgulho? Eles fingiam ajudar, mas na verdade cutucavam o ego ferido do jovem. Para Xu Sanshi, a honra valia mais que a dor - as palavras de rendição eram humilhação demais para pronunciar. Shiyu ignorou o silêncio, concentrado em chutar cada centímetro do corpo do adversário. — PARE! Você vai matá-lo! — Bei Bei gritou após alguns minutos, vendo o estado crítico do amigo. Ele tentou invadir o ringue, mas funcionários do ginásio o barraram. Não era parcialidade - seguiam ordens superiores: nada deveria interromper a luta até sua conclusão oficial. E conclusão só viria quando Xu Sanshi pronunciasse as palavras. — Então CONVINÇA ELE, porra! Pra que ficar falando comigo? — Shiyu revirou os olhos, exasperado. Bei Bei quase perdeu o controle. Pela primeira vez, sentiu verdadeiro desejo de matar Shiyu. Mas a emergência falou mais alto: — Sanshi... por favor... — suplicou ao amigo. Xu Sanshi cerrou os dentes ensanguentados. Preferia a morte à submissão. — Que homem durão! Admirável — Shiyu sarcasticamente ergueu o polegar antes de desferir nova saraivada de golpes. Ele queria testar até onde ia a teimosia de Xu Sanshi - até a morte? Nos bastidores, o professor Yan Shaoze consultou o venerável Xuan Lao: — Ele pode morrer assim... — É complicado interferir — murmurou Xuan Lao, franzindo a testa. — Mas não podemos ficar parados! Além do mais, Xu Sanshi é o herdeiro do Clã Xuaming. Se morrer... Xuan Lao suspirou e acenou com a cabeça. Yan Shaoze imediatamente adentrou o ringue. A aparição do reitor fez a plateia se levantar em respeito. Shiyu congelou no meio de um chute e virou-se para encarar a autoridade. — Basta. Você já extravasou sua raiva. Continuar pode ser fatal — disse Yan Shaoze com voz calma, mas firme. Shiyu franziu a sobrancelha: — Mas ele não se rendeu. A luta não terminou. O público sussurrou chocado. Desafiar abertamente o reitor? Isso era audácia demais! Alguns já antecipavam a punição exemplar que viria. Yan Shaoze não escondeu o descontentamento: — E se ele nunca disser? Você vai espancá-lo até a morte? — Exatamente. Seguiremos o acordo feito diante de todas as testemunhas, incluindo os professores. Quebrar promessas é que destrói a integridade. Shiyu manteve-se irredutível, mesmo diante da autoridade máxima. O silêncio pesado pairava sobre o ginásio. — Eu quero ser uma pessoa de palavra, e espero que os professores possam entender minha determinação — disse Shi Yu com sinceridade. — Sem regras não há ordem, sem integridade não há base. Acredito que professores tão poderosos e respeitados como vocês são pessoas que cumprem o que prometem e podem entender meu desejo de ser assim também. — Também acredito que os senhores desejam que nós, alunos, sigamos seu exemplo e sejamos pessoas de palavra. As palavras de Shi Yu deixaram Yan Shaoze sem resposta. O professor franziu a testa, encarando Shi Yu sem piscar. O jovem estava decidido a forçar

Xu Sanshi a admitir a derrota antes de parar. Aqueles argumentos bem elaborados deixaram Yan Shaoze sem saída. Ele não poderia simplesmente dizer que a integridade não era tão importante assim. Como um professor e figura de autoridade, seria inadequado falar algo assim, especialmente diante de tantos alunos. O que pensariam dele? — Vou continuar — Shi Yu inclinou-se levemente em respeito a Yan Shaoze, virou-se e continuou a chutar Xu Sanshi. Yan Shaoze estava entre a cruz e a espada. Não podia repreender Shi Yu, mas também não podia simplesmente ir embora. Sentia-se como se estivesse no fogo. Vários alunos trocaram olhares. Shi Yu realmente tinha coragem de desafiar a autoridade de Yan Shaoze. Na verdade, Shi Yu queria dar esse respeito ao professor, mas se o fizesse, não ficaria em paz consigo mesmo. Só havia uma maneira de isso acabar: Xu Sanshi admitir a derrota. Se alguém tentasse interromper à força, ele não esqueceria. Alguns poderiam impedi-lo agora, mas isso não significava que sempre seria assim. — Sanshi, admite a derrota por enquanto. Um homem sábio sabe esperar pela hora certa da vingança — disse Bei Bei, percebendo que Yan Shaoze não iria intervir. Era claro que o professor tinha certo apreço por Shi Yu, caso contrário já teria agido. — Não... me mate, se for capaz! — Xu Sanshi estava teimoso, decidido a não ceder. — Não gosto de você, mas admiro sua determinação — Shi Yu assentiu, sem parar os golpes. Respeitar a coragem de Xu Sanshi não impedia que ele continuasse batendo. — Xu Sanshi, isso já passou dos limites. Admite — Yan Shaoze também tentou convencê-lo. — Não! — Xu Sanshi manteve-se firme, desafiador. — Shi Yu, se você o matar, estará quebrando as regras da escola e será expulso da Academia Shrek. — Além disso, sofrerá a vingança do Clã Xuanming, algo que você não pode enfrentar. Pense bem — Bei Bei tentou ameaçar, sem alternativas. Xu Sanshi, quando teimoso, era como um touro enraivecido — impossível de controlar. — Não vou pensar nisso agora. Hoje, só paro quando ele admitir — Shi Yu estava obstinado, deixando-se levar pela teimosia. [Notificação: 10 votos de lua, 50 recomendações ou 150 novos seguidores renderão um capítulo extra! Ontem, foram 11 votos, 110 recomendações e 115 novos seguidores — três capítulos extras serão postos à noite.] Capítulo 56: Xu Sanshi — "Eu já tive Jiang Nannan" — Pare agora! — Bei Bei, vendo que Shi Yu não cedia, liberou seu espírito e avançou para a arena. Yan Shaoze quase interveio, mas, considerando a situação de Xu Sanshi, conteve-se, permitindo que Bei Bei agisse. Ele manteria o controle — se Bei Bei exagerasse, interromperia. — TROVÃO! — Bei Bei, com o espírito do Dragão Trovão Azul, transformou-se em um senhor dos raios, seu braço draconico desferindo golpes elétricos. Shi Yu reagiu rápido, usando Xu Sanshi como escudo humano. Poderia ter desviado, mas preferiu assim — se Bei Bei queria atacar, que atacasse Xu Sanshi. Bei Bei arregalou os olhos, tentando recuar, mas os raios já estavam soltos. Parte deles se dissipou, mas a maior parte atingiu Xu Sanshi. — AAAH! — Xu Sanshi gritou de dor. Já estava machucado, e agora levou uma descarga elétrica. Shi Yu, atingido pelo restante dos raios, recuou, sentindo um formigamento incômodo. — Um especialista em ataque como Bei Bei é bem diferente de um tanque como Xu Sanshi — pensou Shi Yu, alerta. O poder de Bei Bei era muito mais ameaçador, não por ser mais forte, mas por seu espírito ser puro ofensivo. Mesmo no mesmo nível, espíritos diferentes tinham impactos distintos. — Sanshi, não foi minha intenção! — Bei Bei pediu desculpas pelo erro, furioso com Shi Yu. — Você quer mesmo matá-lo?! — gritou, indignado. — O que quer dizer? Foi você quem atacou. Por que diz que eu quero matá-lo? — Shi Yu revidou, frio.